

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de Minas (M.G.)

Class.:

355

Data

2 de julho de 1980

Pg.:

Missões

Missionário Antônio Luciano

"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado". Marcos — 16:15. Esta ordenança do Senhor Jesus Cristo impunha como primeira condição que os catecúmenos cressem, antes de ser batizados. Assim, partiram os 12 apóstolos e os 70 da Missão, de dois em dois. Com as "Jornadas de Paulo", mais conhecido como o quinto evangelista, a palavra de Deus foi difundida em todo o mundo conhecido de então.

Tão logo foi descoberta a Terra de Santa Cruz, veio para cá o mancebo de Tenerife, José de Anchieta, com 19 anos, com Manoel da Nóbrega e outros companheiros, para preparar o solo, onde seria erguida a grande pátria brasileira.

Lutaram contra as intempéries, contra as feras, serpentes e toda sorte de mazelas, até que descobriram o veio precioso de almas perdidas, que eram as tribos indígenas. A virtude que emanava daqueles puros donzéis rescendia a ponto de se tornarem inatacáveis.

Apenas com três meses de convívio, Anchieta aprendeu a língua dos silvícolas. A sua estrela de pioneiro o levou não somente a estabelecer marcos

de futuras cidades, mas principalmente teve a oportunidade de ser testemunha de Jesus Cristo, perante os pagãos que adoravam os Tótems, Amuletos e os astros. Inda mais, preocupou-se sobremaneira com a agressividade, frieza, impiedade dos brancos, que se diziam civilizados, porém só queriam roubar e depravar os indígenas, levando não só as riquezas, as terras e a própria honra.

Hoje, quatro séculos depois, quarenta caciques deixam suas tribos, "invadem a FUNAI", em Brasília, reclamando seus direitos vilipendiados, perante o "Pai Grande", como se referem aos governantes. Dezenas de tribos que estavam sendo evangelizadas receberam ordens superiores para a suspensão dos trabalhos catequéticos. Qual o objetivo de tão exdrúxula medida, impedindo que eles aprendessem a ler e a escrever a sua própria língua e a Bíblia especialmente impressa para eles?

Acaso os congressistas que elaboraram a Lei 6.001, de 19-12-73, tão eivados e cômicos de paternalismo, preferiram preservar, a título de raridade ou folclore, as suas tradições, costumes e religião, não permitindo o trabalho missionário? O que diria José de Anchieta se estivesse vivo

hoje, para ouvir e defender os seus amigos indígenas?

Missionário João Paulo II: Em pleno século XX, continuam os trabalhos de evangelização para todos os povos e nações. As mensagens de paz são levadas, ainda que ameaçando a própria vida, como vimos com seu antecessor. Em boa hora, o Brasil recebe pela primeira vez esta honrosa visita. Ele poderá intervir com sua autoridade em defesa das missões indígenas, perante os poderes constituídos da Nação brasileira; é o que esperam os missionários cristãos. Que seja reformado o Estatuto do Índio, se necessário for. Que os invasores e grileiros respeitem suas terras, seus mananciais de água, suas caças, a sua honra.

Que a luz de Jesus Cristo possa brilhar em todas as aldeias e tribos do Brasil, como desejava o "Mancebo de Tenerife", o puro José de Anchieta, que, independentemente do reconhecimento dos homens, já estava no "Seio de Abraão", há quatro séculos, esperando o juízo final, que virá para os vivos e os mortos. Lucas — 16:22.

Somente Jesus Cristo, o único mediador, poderá levar os homens a Deus, como disse o Apóstolo Paulo em sua Epístola a Timoteo.